

Um atalho para a saúde do Setor O

Marcello Sigwalt
Da equipe do **Correio**

Ceilândia ganhou ontem a maior Unidade Mista de Saúde (UMS) do Distrito Federal. Ela fica na EQNO 18/20, na Expansão do Setor O, um dos bairros mais carentes da cidade. A dificuldade dos 30 mil habitantes da região em ir ao Hospital Regional de Ceilândia (HRC) determinou a localização da unidade de Saúde. A unidade abrange os serviços do Centro de Saúde nº 11. Ficou pronta em um ano exato.

A administradora Andrecina Rocha de Moraes Pina revelou que a UMS possui capacidade para atender 360 pessoas por dia. "Essa é uma reivindicação que a comunidade faz há mais de quatro anos, praticamente desde que o bairro foi criado",

do", lembrou. Além da Expansão, serão beneficiados moradores do Parque da Barragem e Condomínio Privê, entre outros.

Segundo Antônio Ramalho Campos, secretário de Saúde, a principal missão da UMS é servir de elo entre o posto de saúde e o HRC. A unidade contará com especialidades como oftalmologia, dermatologia, cardiologia, ginecologia e pediatria. Pequenas cirurgias (cortes, costura e retirada de pontos) também serão feitas. A prioridade será para o tratamento preventivo das doenças.

Em cada turno (manhã e tarde), atuarão 60 funcionários. Andrecina acrescenta que todos os pacientes da UMS terão de ser previamente encaminhados pelo Saúde em Casa ou postos de saúde locais. A medida evitaria filas no atendimento.

Outra característica da UMS é a existência de poucas chefias. Andrecina entende que a modalidade torna mais fácil administrar da instituição. "É comum ter muita gente

Jorge Cardoso



A Unidade Mista de Saúde do Setor foi construída com recursos do Orçamento Participativo

mandando em instituições de saúde. No nosso caso, preferimos reduzir ao máximo o número de chefes", conta Andrecina Rocha. A UMS do

Setor O terá apenas três chefes: um do Centro de Saúde, outro do Setor Administrativo, e o último, de Enfermagem.

GARGALO

A criação da Unidade Mista vai permitir o tratamento das doenças mais comuns no Setor O — problemas respiratórios e verminoses. Diabetes, hipertensão arterial e gravidez precoce também são casos comuns na região.

"A ausência de Unidades Mistas de Saúde como estas é o maior gargalo do sistema de saúde no país", assinala o secretário de saúde. Ele acrescenta que outras UMS com esse perfil serão construídas no futuro. Sem contar o Centro de Saúde nº 12 (QNQ), o GDF deve inaugurar, nos próximos

dias, os Centros de Saúde nºs 3 e 4 (Samambaia) e nº 2, em Santa Maria.

O secretário Antônio Ramalho destaca que a UMS permite que o

paciente receba medicação adequadamente antes só possível quando se deslocasse para o HRC. Exceção para aqueles com lesão renal irreversível, que continuarão precisando se deslocar para o HRT (o HRC não dispõe de equipamentos) para fazer hemodiálise.

A costureira desempregada Antônia Alves, 36 anos, está satisfeita com o serviço médico perto de casa. Com três filhos, Antônia já teve de levantar muito cedo este ano para levar um dos filhos, com problemas respiratórios, para marcar uma consulta no HRC.

A Unidade Mista de Saúde tem área de 2.500 metros quadrados. A construção consumiu R\$ 1,4 milhão proveniente do Orçamento Participativo, referente ao ano passado e em execução no atual. Da cidades próximas a Brasília, Ceilândia foi a que contou com maior previsão orçamentária na área da Saúde (R\$ 6,5 milhões), de um total de R\$ 44 milhões para todo o DF relativo a 1997.